



---

## PROFESSORES DE LUTO EM LUTA PELA PROFISSÃO E EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

18 A 22 DE FEVEREIRO DE 2013

Os Professores, a Escola Pública e, em geral, a Educação vivem um período de grande complexidade, sem dúvida o mais difícil de sempre no pós-25 de Abril de 1974.

Principalmente nos últimos 2 anos, o sentido das políticas desenvolvidas, os fortíssimos cortes orçamentais e as medidas impostas pelo MEC agravaram problemas existentes e criaram novos: a escola desumanizou-se e desorganizou-se pedagogicamente com os mega-agrupamentos; os currículos empobreceram com a eliminação de disciplinas; as condições de trabalho nas escolas deterioraram-se; os horários de trabalho dos docentes alteraram-se muito negativamente, constituindo uma das principais causas de desgaste físico e psicológico; a estabilidade dos docentes, quer profissional, quer de emprego, sofreu sério revés; o desemprego de docentes teve um fortíssimo agravamento, resultado do maior despedimento coletivo jamais verificado ... Esta situação criada com a aplicação de tais medidas é potencializadora de elevados e preocupantes quebras da qualidade do ensino, com efeitos que, não sendo imediatamente visíveis, constituirão, para muitos jovens, irreparáveis perdas na sua educação e formação.

Todavia, sujeito a imposições exteriores e, simultaneamente, revendo-se em políticas de desinvestimento nos serviços públicos, desvalorização do rendimento de trabalho e eliminação de direitos laborais e sociais, o governo, em conveniente parceria com o FMI, vem tornando pública a intenção de cortar ainda mais na Educação (entre 800 e 1.000 Milhões de euros) no âmbito de uma violenta redução de 4.000 Milhões nas funções sociais do Estado.

Assim se faz constar a possibilidade de um próximo aumento do horário de trabalho dos docentes para as 40 horas, entre outras medidas com incidência no horário e nas condições de trabalho dos professores, o desenvolvimento de dinâmicas de municipalização e privatização do ensino, ou uma redução fortíssima do número de docentes em exercício nas escolas públicas, quer por despedimento direto (contratados), quer por indireto (docentes dos quadros, através de mobilidade especial).

Face a tais políticas e às medidas que as concretizam, a FENPROF decidiu promover uma **Semana de Luto e de Luta pela Profissão de Professor e em defesa da Escola Pública**.

Nessa semana – 18 a 22 de fevereiro de 2013 – serão desenvolvidas as seguintes iniciativas nas escolas:

F-020/2013

- Colocação de faixas negras no exterior das Escolas EB 2,3 e Secundárias com a frase “ **Professores de Luto e em Luta. Pela Profissão / Em defesa da Escola Pública**”.
- Colocação de cartaz nas escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância.
- Utilização de autocolante ou tira negra (com a mesma frase das faixas).
- Distribuição de texto aos pais sobre a situação na Educação.
- Aprovação de posição por escola e envio para o MEC.
- Desenvolvimento de ações próprias em cada escola, de acordo com dinâmicas criadas localmente.

Ao longo da semana, a FENPROF abordará publicamente alguns dos temas que estão a causar grande preocupação aos professores e que implicam diretamente com as suas condições de trabalho e de vida. Assim:

- 2ª feira, 18: **A situação no Ensino Superior** (problemas de financiamento e organização do sistema) – PORTO.
- 3ª feira, 19: **A estabilidade profissional e de emprego dos docentes** (desemprego, precariedade, horários-zero e mobilidade especial) – COIMBRA.
- 4ª feira, 20: **As remunerações dos professores** (do acordo sobre carreiras, em janeiro de 2010, a 2013 – uma desvalorização nunca antes vista) – FARO.
- 5ª feira, 21: **Dos mega-agrupamentos à municipalização – A Educação por caminhos errados** – PORTO.
- 6ª feira, 22: **Horários de trabalho dos professores – um verdadeiro atentado pedagógico!** – LISBOA.

Para além destas iniciativas, no primeiro dia desta *Semana de Luto e de Luta*, a FENPROF deslocar-se-á ao Ministério da Educação e Ciência, pelas 15 horas, para obter resposta sobre a marcação de data para realização da reunião solicitada por duas vezes ao Ministro, em janeiro, mas até hoje sem data marcada.

Lisboa, 7 de fevereiro de 2013

O Secretariado Nacional